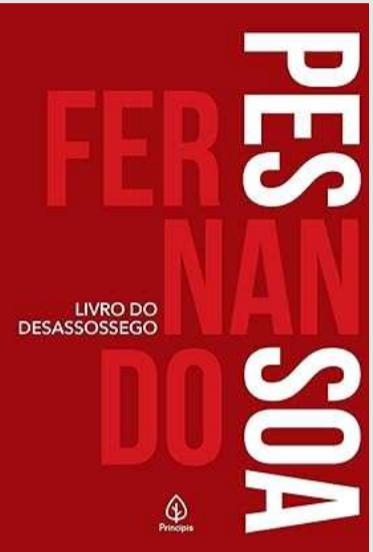
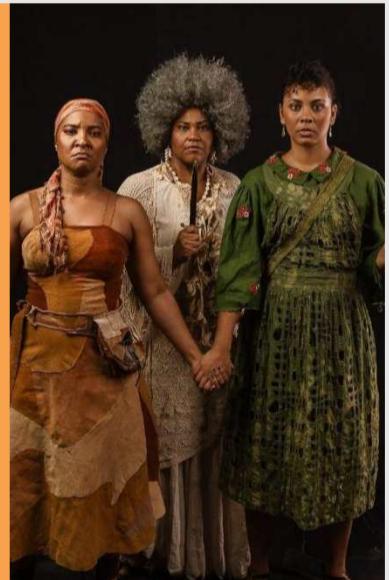


O poeta português Fernando Pessoa é provavelmente conhecido por todos os amantes da literatura e talvez até pelos que não têm o hábito da leitura. No entanto, talvez poucos saibam que, além de sua inigualável poesia, Pessoa também deixou uma considerável obra em prosa. Uma das mais conhecidas é *O livro de desassossego*. Escrita sob o heterônimo **Bernardo Soares** e publicada em 1982, após a morte do autor, pela editora Ática, explora temas como a vida interior, a reflexão filosófica, a angústia existencial, a busca por sentido e a natureza da alma. É a obra do autor que mais se aproxima do gênero do romance, assemelhando-se a um diário íntimo ficcional, escrito por um ajudante de guarda-livros (Bernardo Soares), redigido a partir de um escritório da Baixa de Lisboa, no 4.º andar da Rua dos Douradores. O livro expõe as suas vivências, interrogações e reflexões. Escrito sob a forma de diário sem datas, *O livro do desassossego* é uma obra fragmentária, sempre em estudo por especialistas com interpretações diferentes sobre como organizar o livro.

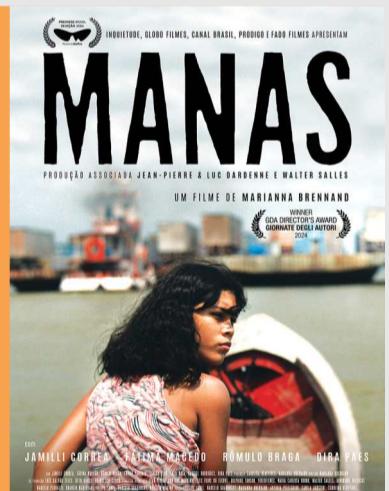


Torto arado, romance de Itamar Vieira Junior, com 850 mil cópias vendidas e traduzido para 31 idiomas, agora também é *Torto Arado — O Musical*. A direção é assinada pelo baiano Elísio Lopes Jr., responsável pela dramaturgia, ao lado de Aldri Anunciação e Fábio Espírito Santo. Visto por mais de 25.000 pessoas, o espetáculo estreia no sábado, 17 de maio. No palco, ganha vida a história das irmãs Bibiana e Belonísia, que vivem em condições análogas à escravidão na Chapada Diamantina. É uma narrativa sobre desigualdade racial e de gênero, história que deu ao autor não apenas o reconhecimento do público, mas também prêmios literários, como o Jabuti e o Oceanos. A trilha sonora traz composições inéditas do também baiano Jarbas Bittencourt. O trio de protagonistas é formado pela baiana Larissa Luz (Bibiana) e pelas cariocas Bárbara Sut (Belonísia) e Lilian Valeska (Donana, a avó das duas). “A história do povo negro não foi contada como deveria. Por isso, precisamos reconstituir memórias ancestrais”, diz Larissa. Ao elenco somam-se ainda treze atores e seis músicos, em cena vibrante e coletiva. Para o autor, o Brasil só começou a reconhecer há pouco mais de uma década a exclusão de autores e artistas negros. Segundo ele, o país vive hoje uma espécie de primavera cultural, na qual os rostos do povo finalmente ocupam os espaços de representação.

Teatro Riachuelo, na Cinelândia, até 15 de junho.
Atrizes do musical inspirado no livro *Torto Arado*. <-



Estreia dia 15 de maio nos cinemas o longa nacional **Manas**. O filme apresenta a história de Marcielle (Jamilli Correa), uma jovem de apenas 13 anos inserida em um meio repleto de violências dentro da periferia onde mora na Ilha de Marajó, no Pará, junto com o seu pai, Marcílio (Rômulo Braga), sua mãe, Danielle (Fátima Macedo) e três irmãos. A menina sofre com a perda da sua irmã mais velha, Claudinha, que partiu para bem longe de onde moravam após arrumar um homem que circulava pela bacia hidrográfica que banha a região. Marcielle, agora mais experiente, começa a ter uma percepção diferente em relação às suas idealizações. Ela entendeu que elas estão presas em um ambiente marcado por dor e sofrimento. Preocupada com a irmã mais nova e ciente de que o futuro não lhe reserva muitas opções, ela decide confrontar a engrenagem violenta que rege a sua família e as mulheres da sua comunidade. Com participações de Dira Paes e Rômulo Braga, esta denúncia à exploração de crianças ribeirinhas rendeu à diretora Marianna Brennand um prêmio no Festival de Veneza por sua primeira ficção.



Você Sabia?

Você sabia que a cidade do Rio de Janeiro recebeu o título de **Capital Mundial do Livro**? O Rio de Janeiro já é sede de eventos fundamentais para a literatura, como a Bienal Internacional do Livro no Rio, a Feira Literária das Periferias (FLUP), o LER - Festival do Leitor e o Festival Paixão de Ler. A cidade também é sede de instituições de destaque nacional e internacional, como o Real Gabinete Português de Leitura, a Biblioteca Nacional, a Academia Brasileira de Letras, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, a Casa Rui Barbosa, o Arquivo Geral da Cidade, a Casa Escrevivências (Conceição Evaristo) e outras. Também estão no Rio importantes agentes do mercado editorial e algumas das maiores editoras do país. No último dia 23 de abril, a cidade comemorou o título de Capital Mundial do Livro, concedido pela Unesco em reconhecimento à excelência dos programas de promoção da leitura desenvolvidos no município. Em razão da conquista, a cidade contará com uma ampla agenda de eventos e iniciativas voltadas à formulação de novas políticas públicas para o livro e a leitura. A programação do Rio Capital Mundial do Livro 2025 também inclui ações voltadas ao desenvolvimento econômico do setor e à valorização da cadeia produtiva do livro.

A cidade do Rio recebeu o título de Capital Mundial do Livro 2025 em evento no Teatro Carlos Gomes. <-

